

FONTE : FSP

CLASS. : 259

DATA : 02 01 88

PG. : A - 11

Governador do PA acusado de massacrar garimpeiros

Da Sucursal de Brasília e da Redação

O assessor do ministro João Alves (Interior) e presidente da junta interventora da Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada, Nelson Marabuto, acusou ontem o governador do Pará, Hélio Gueiros, de ter promovido "um verdadeiro massacre" contra os garimpeiros de Serra Pelada e suas famílias. Segundo Marabuto, a ação da Polícia Militar para desobstrução da ponte rodoferroviária sobre o rio Tocantins (próxima a Marabá, leste do Pará), bloqueada pelos garimpeiros desde a madrugada da última segunda-feira, foi "repleta de truculências". A intervenção da PM foi ordenada por Gueiros na terça-feira.

Marabuto disse, em Brasília, estar convencido de que o número de mortes não se restringe às três oficialmente registradas até agora. Segundo ele, a Polícia Federal já constatou o desaparecimento de mais de cem garimpeiros, muitos dos quais, na sua opinião, estão mortos. O assessor do ministro do Interior disse que soldados da PM ("formada por grupos de extermínio") foram vistos por diversos garimpeiros recolhendo cadáveres em Kombis, para que não fossem achados pela PF.

Segundo Marabuto, a interferência das tropas de choque da PM era desnecessária, porque os líderes dos garimpeiros já haviam assinado um acordo de dezesseis itens com ele, na condição de representante do Ministério do Interior, e com o governo do Pará, representado pelo deputado federal Asdrúbal Bentes (PMDB). Os principais itens do acordo são o mini-rebaixamento da cava do garimpo, em 250 mil metros cúbicos de terra, pago pelo governo federal; a aquisição de um sistema de bombeamento de água; e urbanização de Serra Pelada. Os garimpeiros exigiram o rebaixamento da cava em cinco milhões de metros cúbicos, dinheiro para equipamentos, e readmissão de 50 mil companheiros desempregados.

Depois de firmado o acordo, às 16h de terça-feira, Marabuto disse que estava na Cooperativa providenciando o envio de máquinas para o rebaixamento do garimpo quando recebeu um telefonema do prefeito de Marabá, Hamilton Bezerra. "Ele estava desesperado, afirmando que o governador tinha mandado a polícia

Marabuto é uma pessoa suspeita, afirma Gueiros

O governador paraense, Hélio Gueiros, 62, considera que a confusão com os garimpeiros se deve à presença do assessor do Ministério do Interior, Nelson Marabuto, na região. Segundo Gueiros, Marabuto "fez um acordo (com os garimpeiros) prometendo o céu e a terra. Este cidadão quer enganar, é uma pessoa suspeita. Quer esconder a inépcia e a incapacidade dele em negociar".

Hélio Gueiros admitiu na última quarta-feira ter ordenado a invasão pela tropa de choque do 4º Batalhão da Polícia Militar, sediado em Marabá, ao acampamento dos garimpeiros na ponte rodoferroviária sobre o Tocantins. Na ocasião, o governador disse que Nelson Marabuto "quer posar de bonito junto aos garimpeiros, porque vai administrar a Coogar (Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada) e receber 5% do ouro produzido no garimpo".

desobstruir a ponte dentro de uma hora."

Marabuto declarou que tentou falar com o governador, mas ele não estava no gabinete nem no palácio do governo. Então tentou negociar mais uma hora de prazo com assessores de Gueiros, que não deram resposta definitiva. Marabuto disse que seguiu então para a ponte com agentes da Polícia Federal e com lideranças dos garimpeiros, mas quando chegaram a PM já tinha agido.

O assessor do ministro João Alves disse que a estratégia das tropas de choque, que contavam com cerca de quatrocentos homens, contraria todas as técnicas de dissolução do conflito, daí a "premeditação da truculência". Segundo Marabuto, foram fechadas as duas saídas, para impedir a passagem dos garimpeiros, e os fuzis foram disparados na direção dos manifestantes, ao mesmo tempo em que eram jogadas bombas de gás lacrimogêneo.

Marabuto relatou também denúncias feitas por garimpeiros, de assassinatos a sangue frio. Disse que uma mulher grávida recebeu um tiro na testa, à queima-roupa, e depois foi jogada no rio Tocantins.